



VIOLÊNCIA: BANALIZAR OU MOBILIZAR-SE?

A violência está presente no cotidiano brasileiro de forma alarmante, notícias sobre crimes, agressões e tragédias fazem parte da rotina das mídias e redes sociais. Essa exposição constante pode levar à normalização do problema, tornando-nos menos sensíveis e, conseqüentemente, menos propensos a agirmos contra essa realidade. Mas até que ponto essa banalização pode comprometer nossa capacidade de nos indignarmos diante do sofrimento alheio?

Ver tanta violência o tempo todo pode causar um efeito contraditório, que em vez de reagir e lutar contra isso, pode nos deixar indiferentes. Quando vemos algo repetidamente, aquilo deixa de nos chocar como antes, por exemplo, se todo dia recebermos notícias ruins, podemos parar de sentir empatia e tratar esses acontecimentos como "só mais um caso", sem refletir o que está por trás deles.

A mídia também tem um papel importante nesse processo, muitas vezes, jornais e programas de TV mostram crimes de maneira exagerada, focando nos detalhes mais chocantes, mas raramente discutindo sobre os motivos que levaram à violência e como combatê-la. Em vez de ajudar a conscientizar, essa abordagem pode acabar fazendo como se fosse inevitável.

Para que isso não aconteça, precisamos mudar a forma de como lidamos com esse assunto, a educação e o pensamento crítico são essenciais para que as pessoas entendam o real impacto da violência e busquem soluções.

A banalização da violência é um risco real que ameaça o envolvimento da sociedade na busca de um país mais seguro e justo. Para que nos tornemos indiferentes, é fundamental resgatar a empatia e agir ativamente contra essa realidade, questionando, debatendo e exigindo mudanças. Afinal, a violência não pode ser tratada como algo normal, pois cada vítima representa um alerta de que alguma coisa precisa ser transformada

Isadora Ramos

2º ano / Itajaí - Centro

2025